



**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

## **TESTE CLOZE E PROFICIÊNCIA LEITORA A PARTIR DE TEXTOS MATEMÁTICOS**

*Rosane Mendes Barbosa<sup>1</sup>*

*Ronaldo Barros Ripardo<sup>2</sup>*

### **Resumo**

A pesquisa busca investigar quais os níveis de proficiência leitora de alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino diante de textos matemáticos. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um Teste Cloze, instrumento que a cada dia vem ganhando espaços nas atividades escolares e com avançado grau de confiabilidade. O objetivo geral é analisar o desempenho de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental na leitura de textos matemáticos e sua relação com o instrumento Teste Cloze. A abordagem qualitativa com fundamentações teóricas embasadas, principalmente nas concepções de Taylor (1953) no que se refere ao Teste Cloze como instrumento para medir a proficiência leitora dos alunos e Bormuth (1968) com algumas classificações da compreensão leitora do sujeito. Os resultados apontaram que os alunos pesquisados apresentam diversas dificuldades de compreensão leitora correspondendo ao nível de frustração assim como um significativo percentual referente aos erros diante das respostas esperadas.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora. Teste Cloze. Proficiência. Matemática.

### **Introdução**

A escrita, a leitura e a matemática possuem contribuições significativas sobre nossas ações sociais, uma vez que elas colaboram para a formação de atitudes que promovem a autonomia e senso crítico do sujeito, possibilitando-o ocupar diferentes esferas características em uma sociedade, letrada ou não, desenvolvendo-se com independência em diversas situações. Sendo assim, este processo é um dos aspectos que contribui para o desenvolvimento de atividade social e cultural, que se constitui no contexto das interações sociais.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática (PPGECM); Universidade do Sul e Sudeste do Para (UNIFESSPA); e-mail: rosanemb172@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela USP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: ripardo@unifesspa.edu.br.

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

O Teste Cloze é um instrumento que permite avaliar a compreensão leitora do indivíduo como um leitor proficiente ou não. O leitor proficiente é aquele que apresenta um bom desempenho na compreensão do texto, conseguindo decodificar as palavras e contextualiza-las, utilizando experiências anteriores, sendo assim, a compreensão é advinda do produto de qualquer leitura quando bem sucedida (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH e SANTOS, 2009).

Para esta análise adotamos o modelo similar de Taylor (1953) que propõe o Teste Cloze como um texto de aproximadamente 250 palavras em que mantém o primeiro e último período sem alterações e lacunando sempre os múltiplos de cinco a partir do segundo período. Contribuindo para mensurar a proficiência leitora dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de escolas do campo e da cidade do município de Canãa dos Carajás.

Considerando-se esses pressupostos teóricos, esta pesquisa tem como questão: Quais os níveis de proficiência leitora dos alunos pesquisados diante de textos matemáticos? Diante desta inquietação, propomos como objetivo geral *analisar o desempenho de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental na leitura de textos matemáticos e sua relação com o instrumento Teste Cloze*. E objetivo específico como: identificar e analisar a proficiência leitora dos alunos em textos matemático e investigar a relação do Teste Cloze como instrumento para mensurar a compreensão leitora do aluno.

## **1 – Teste Cloze como instrumento para mensuração de proficiência leitora**

A leitura compõe o processo de aprendizagem, proporcionando habilidades importantes tanto para o sucesso escolar em todas as áreas do saber quanto para a exercício da cidadania e participação plena do indivíduo em uma sociedade moderna e democrática.

A importância da competência em leitura do aluno é inquestionável, por este modo, a necessidade de buscar métodos de avaliação que possa mensurar a

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

compreensão leitora destes alunos por meio da fala ou escrita, visto que, não é possível mensurar a compreensão no consciente do leitor. Dentre estes métodos (Prova Brasil, questões de múltiplas escolhas, dentre outros.) utilizaremos o procedimento conhecido como Cloze.

Comério (2012) caracteriza o teste Cloze como ferramenta, técnica ou instrumento. Esse instrumento foi idealizado pelo Wilson Taylor (1953) para medir a compreensão leitora dos sujeitos de acordo com suas respostas. A técnica do teste cloze é uma ferramenta que permite tanto o diagnóstico quanto a intervenção nas dificuldades associadas à compreensão de texto.

Santos, Boruchovitch e Oliveira (2009) apresentam que o termo Cloze é advindo do conceito de “Closure” que significa fechamento e tem o sentido de complementação. Sendo assim, compreendemos o porquê das lacunas apresentadas em texto que são aplicadas a técnica de teste cloze, com o intuito de ser completado de maneira a garantir a integridade da forma completa. Para essa compreensão é necessário que o leitor tenha conhecimentos linguísticos, textuais ou até mesmo conhecimentos prévios sobre o que é proposto.

O teste Cloze possui característica própria, como: omitir palavras solicitando ao leitor que preencha os espaços em brancos, completando o sentido do texto, portanto, neste instrumento pode haver organizações de acordo com a necessidade do pesquisador, procurando sempre haver relações entre o texto escrito e a mente do leitor. O leitor, no Teste Cloze é tido como um processador de textos escritos que, por meio de conhecimentos prévios, faz inferências e relações que resultam na compreensão (OLIVEIRA; BUORUCHOVITCH; SANTOS, 2009).

Nesta pesquisa a estruturação será de acordo com a versão original que foi apresentada por Taylor (1953), que refere-se em manter intactos o primeiro e último período do texto, ocultando sempre os vocábulos múltiplos de cinco a partir do segundo período, o texto possui cerca de 250 palavras e o espaço da lacuna sendo de tamanho proporcional ao da palavra omitida.

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

Os critérios de correções podem ser adotados de três modos: a literal, a sinônima e a ponderada. Na literal é considerada como acerto somente as palavras exatas sendo observada inclusive a grafia, a concordância e a acentuação, enquanto na sinônima aceita as palavras sinônimas das palavras omitidas e na ponderada analisa o preenchimento das lacunas não levando em conta os erros gramaticais. Estabelece-se como pontuações para as correções um ponto para acertos e zero para o erro, que é equivalente ao total de omissões apresentadas no texto, ou seja, em um texto de 250 vocábulos e 35 omissões, a pontuação poderá variar de 0 a 35 pontos. (OLIVEIRA; BUORUCHOVITCH; SANTOS, 2009).

Para interpretações dos escores obtidos com o teste Cloze, pode-se usar a média e o desvio-padrão das pontuações obtidas, outro modo de fazer essa interpretação é a partir das concepções de Bormuth (1968) que traz três níveis de classificações da compreensão leitora do sujeito, sendo-os: nível de *frustação*, *instrumental* e *independente*

Para uma melhor compreensão, trazemos um quadro apresentando as características desses níveis de classificação.

**Quadro 1 - Níveis de proficiência leitora**

Escore	Aprendizagem	Características
Menor que 44%	Insuficiente/frustação	não compreende a informação lida obtendo pouco êxito na compreensão do texto
De 44% a 57%	Instrucional	lê satisfatoriamente, porém não tem domínio da compreensão leitora.
Maior que 57%	Independente	Demonstra compreensão de texto, decodificam e compreendem o que foi dito no texto.

**Fonte:** Adaptações de Bormuth (1968); Menezes (2021); Oliveira, Boruchovitch, Santos (2009).

Os parâmetros apresentados por Bormuth (1968) são os usados com mais frequências para mensuração da compreensão leitora dos alunos. O teste Cloze tem se mostrado um instrumento de fácil acesso, construção, aplicação e correção e concomitantemente útil para detectar em que níveis estão os alunos (ALLIENDE & CONDEMARÍN, 1987).

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

Para realização do teste Cloze, o leitor deve utilizar o conhecimento da língua, do mundo e o seu conhecimento prévio, pois, no texto, deve haver informações textuais permitindo a realização de inferências que resultam na compreensão.

## 2 – Metodologia

Nesta pesquisa não serão divulgados nomes de alunos, escolas e nem localidade dos mesmos por motivos éticos. A coleta de dados ocorreu a partir da adaptação em Teste Cloze de um texto do material didático elaborado para o Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (Encceja). Pois compreendemos que a extensão deste texto é relevante podendo ser adaptado de acordo com os critérios propostos por Taylor (1953).

**Texto:** Os números: seus usos e seus significados com adaptações no formato de Teste Cloze

### os números: seus usos e seus significados

Os números fazem parte de nossa vida. Nossa casa tem um número, (1) a roupa que usamos tem (2) uma numeração, os alimentos têm (3) um preço. Nós mesmos temos (4) números de identificação: aquele que (5) está na carteira de identidade, (6) o que está indicado na (7) carteira do trabalho... A construção (8) dos números durou milênios. Estudos (9) de várias ciências como a a (10) Arqueologia, a Etnologia e a (11) Antropologia mostram que povos primitivos, (12) mesmo antes de possuírem uma (13) linguagem escrita, faziam registros de (14) suas contagens por meio de (15) marcas. Essas marcas podiam ser (16) nós em uma corda, cortes (17) num pedaço de madeira ou (18) cortes em ossos de animais. (19) Os povos primitivos também faziam (20) uso dos dedos das mãos (21) e dos pés para efetuarem (22) a contagem. Até hoje usamos (23) a palavra dígito, que significa (24) dedo, como sinônimo de algarismo. (25) Alguns usavam também outras partes (26) do corpo.



Com o tempo, (27) essas marcas foram substituídas por (28) símbolos diversos. Ao buscar recensear (29) seus habitantes, seus bens, suas (30) perdas, ao procurar datar a (31) fundação de suas cidades, esses (32) povos construíram interessantes sistemas de (33) numeração. Nos quadros ao lado você pode observar o número doze registrado de diferentes maneiras, em diferentes civilizações.

Rodrigues (2006, p. 58)

Fonte: Os autores (2022)

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

Com o gênero episódio, a respeito da história dos números, nele o uso de palavras do discurso matemático escolar é recorrente o que atrai uma certa familiaridade do aluno com o texto. Este texto é composto por 224 palavras entre vocábulos e mediadores visuais com a omissão de 33 lacunas apresentadas com numeração em ordem crescente.

Antes da aplicação do Teste Cloze o aplicador explicou aos alunos a proposta deste instrumento, informando que os mesmos poderiam realizar uma leitura previa do texto respondendo as lacunas com convicção, proporcionando a turma momentos de concentração para a efetuação do mesmo.

A metodologia abordada é qualitativa pois vale-se de amostras amplas e de informações numéricas (MARCONI; LAKATOS, 2007). Analisamos uma amostra de 409 alunos dos anos finais do Ensino fundamental de escolas de um município da região norte do Pará.

## **Análises e discussões dos resultados**

As análises se desenvolveram a partir do uso de gráficos, apresentando o quantitativo e percentual das respostas como, acertos, parciais (que são consideradas as palavras sinônimas), brancos e erros dos preenchimentos das lacunas do texto matemático. Apresentaremos também os níveis de proficiência leitora destes alunos para compreender a qual nível de proficiência estes alunos estão inseridos. Os dados analisados são referentes a 409 alunos.

O texto supracitado é do gênero textual episódio de história da matemática, diante das respostas esperadas 8 são decorrentes de palavras do discurso matemático escolar, totalizando 0,24% das respostas esperadas.

Em relação ao quantitativo e percentual das respostas dos alunos, compreendemos que 13.497 totalizará 100% das respostas esperadas pelos 409 respondentes. Destes 19% corresponde a acertos que são compreendidas a respostas esperadas do quais também foram considerados erros ortográficos, 3% a

Realização



Apoio

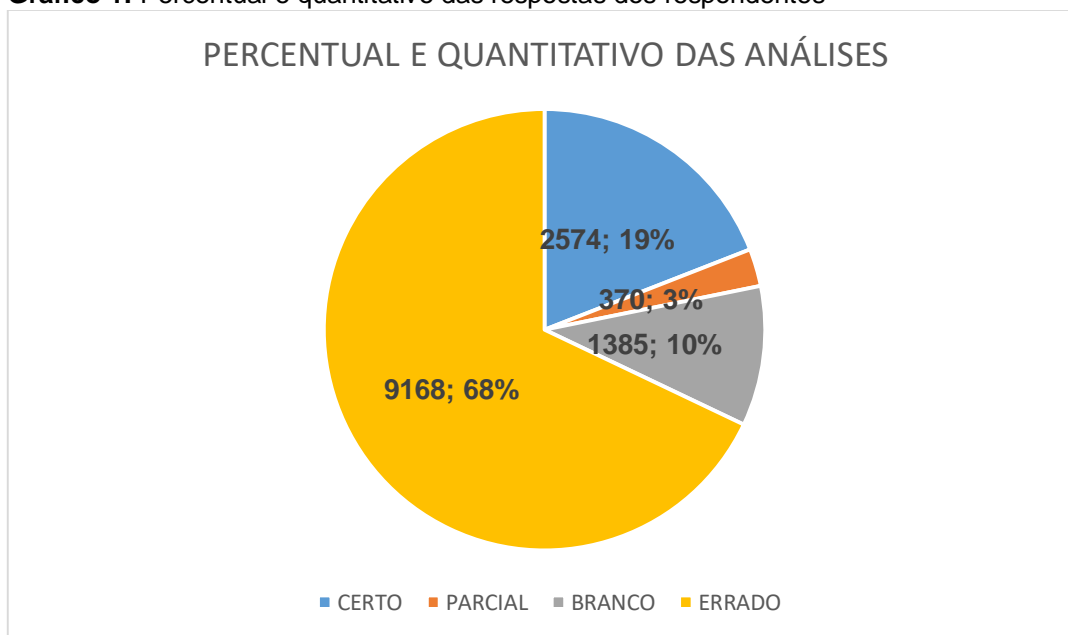




**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

parciais que consideramos as respostas sinônimas e com erros ortográficos, 10% a lacunas deixadas em branco e 68% as respostas erradas. É visível o extenso percentual de erros que soma a 78% incluindo os erros e as respostas deixadas em branco.

**Gráfico 1:** Percentual e quantitativo das respostas dos respondentes



Fonte: Os autores (2022).

Pela análise acima já se pode inferir a respeito da proficiência leitora destes alunos, pois uma análise caminha entrelaçada a outra. A partir da perspectiva de Bormuth (1968) que classifica a proficiência em três níveis: frustração com percentual menor que 44%, instrucional de 44% a 57% e independente com o percentual acima de 57%.

Realização



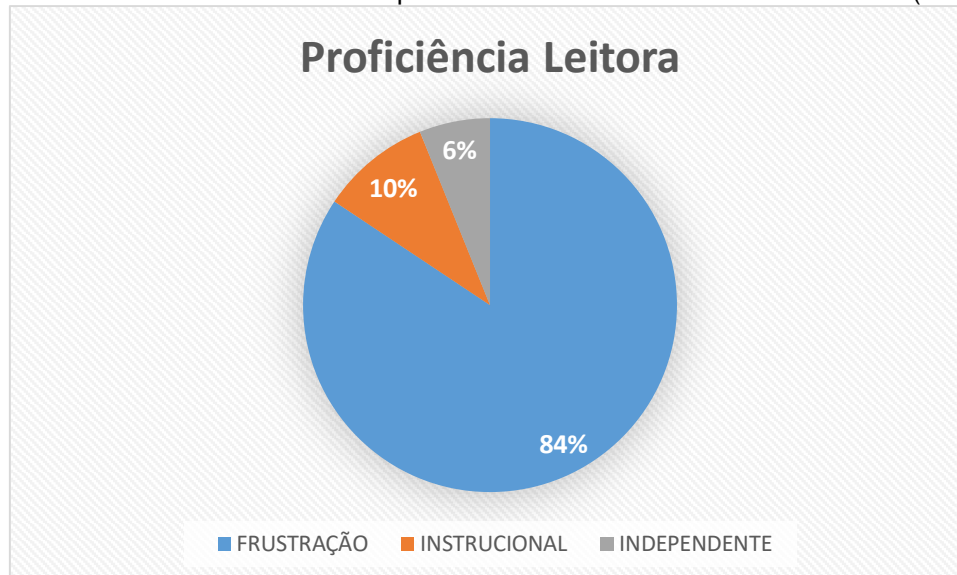
Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

**Gráfico 1:** Percentual do nível de proficiência leitora de acordo com Bormuth (1968)



Fonte: Os autores (2022).

Está análise destaca que os alunos pesquisados estão no nível de *Frustração* por apresentar um percentual de 84%, correspondente a 345 dos 409 alunos, o que nos leva a crê que estes alunos possuem dificuldades significativas para compreender e memorizar as informações apresentadas no texto, ou seja, são leitores não proficientes. Somente 6% destes alunos foram considerados leitores proficientes com um diferencial significativo entre os leitores proficientes e não proficientes.

## Conclusão

Esta pesquisa me proporcionou a analisar a proficiência leitora de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Assim como a utilização do instrumento Teste Cloze que contribuiu para essa leitura, uma vez, que este instrumento é o mais utilizados para se avaliar a compreensão de leitura no Brasil. Compreendemos que dos 409 respondentes houve uma diferença significativa no quantitativo e percentual de erros assim como uma quantidade razoável de lacunas deixadas em branco.

Enquanto a proficiência, estes alunos se encontram no nível de frustração, pois os mesmos possuem dificuldades em compreender o que é lido, como formular

Realização



Apoio







**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

inferências e buscar pistas textuais pois somente assim é possível tornar efetiva uma compreensão.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com os ideais de Oliveira; Boruchovitch; Santos (2009) quando traz que o Teste Cloze é um instrumento de alta eficácia para mensurar a compreensão leitora dos respondentes e que é possível criar estratégias de leitura capaz de minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ato de ler.

## Referências

### Exemplo

ALLIENDE, G. F.; CONDEMARÍN, M. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, (1987).

BORMUTH, J. Cloze test readability: criterion reference scores. **Journal of Educational Measurement**, n. 5, 1986, pp. 189-196.

COMÉRIO, M. S. **Relações entre a compreensão em leitura e a solução de problemas aritméticos**. Tese (doutorado em educação), 301 f. 2012. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251494/1/Comerio\\_MartaSantana\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251494/1/Comerio_MartaSantana_D.pdf). Acesso em 25 de março de 2022.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5ª Edição, Atlas, São Paulo, (2007).

Oliveira, K. L; Boruchovitch, E; Santos, A. A. A. (2009a). **Leitura e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental**. In: A. A. A., Santos; E. Boruchovitch; K. L. Oliveira. (Orgs). **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção** (pp. 149-164). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Oliveira, K. L; Boruchovitch, E; Santos, A. A. A. (2009b). **A técnica de Cloze na avaliação da compreensão em leitura**. In: A. A. A. Santos; E. Boruchovitch; K. L. Oliveira (Orgs). **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção** (pp. 47-77). São Paulo: Casa do Psicólogo.

RODRIGUES, W. S. Os números: seus usos e seus significados. In: MURRIE, Z. F. (org.). **Matemática: livro do estudante/ensino fundamental**. 2 ed. Brasília: MEC/Inep, 2006. pp. 57-80.

TAYLOR, W. **Cloze procedure: a new tool for measuring readability**. Journalism Quarterly, n. 30, 1953, pp. 415-433.

Realização



Apoio

